



O PERTENCIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo sobre rotina, acolhimento e desenvolvimento da criança.

MARTINS, Benedita Maria Azevedo – Universidade Federal do Maranhão/**UFMA**; membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância Docência/**GEPEID**. E-mail: bm261990@gmail.com.

MELO, José Carlos – Universidade Federal do Maranhão/**UFMA**; coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância Docência/**GEPEID**. E-mail: mrzeca@terra.com.br.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o pertencimento da criança na Educação Infantil, analisando como as práticas de acolhimento e a organização da rotina escolar contribuem para a construção desse sentimento no ambiente educacional. A questão norteadora do estudo é: como oportunizar que as crianças se sintam pertencentes à instituição educativa por meio da rotina e do acolhimento?

A justificativa baseia-se na importância de reconhecer a criança como sujeito de direitos, protagonista de seu processo de aprendizagem, sendo o pertencimento um aspecto fundamental para seu desenvolvimento integral. A partir de experiências vivenciadas durante os estágios e da participação no GEPEID, percebeu-se a necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas que favoreçam vínculos, escuta e participação infantil no cotidiano escolar. O objetivo geral é compreender como as crianças da Educação Infantil se sentem pertencentes à instituição por meio das ações de rotina e acolhimento. Os objetivos específicos são: (1) identificar como a rotina contribui para a construção do pertencimento; (2) verificar como o acolhimento influencia o bem-estar infantil; e (3) analisar como o desenvolvimento integral é promovido em um ambiente que valoriza o pertencimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

REALIZAÇÃO



APOIO





A pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender, a partir da escuta sensível, a construção do sentimento de pertencimento de crianças na Educação Infantil, considerando as práticas de acolhimento e rotina escolar. A metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica e de campo, conforme orientações de Gil (2007), que define a pesquisa como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos” (GIL, 2007, p. 42). A investigação foi realizada no mês de maio de 2024, em uma escola pública da rede municipal de São Luís – MA. A população da pesquisa foi composta por crianças da Educação Infantil e por cinco educadoras atuantes no turno vespertino. A amostra incluiu cinco educadoras e dez crianças com idades entre 4 e 6 anos, pertencentes às turmas de Infantil 1 e 2, consideradas como salas de referência para o estudo. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: questionário semiestruturado aplicado às professoras; entrevistas gravadas e transcritas; observações em sala de aula; rodas de conversa com as crianças; e registros fotográficos com autorização institucional. A escuta das crianças ocorreu em duplas, totalizando dez participantes, em conformidade com a gestão da escola e respeitando os princípios éticos de escuta sensível, conforme propõe Fernandes (2009), que afirma: “a escuta das crianças deve considerar suas linguagens, culturas e modos de expressão” (FERNANDES, 2009, p. 58).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados por meio de observações e questionários aplicados às educadoras da UEB Monchele evidenciam práticas pedagógicas diversificadas voltadas para o acolhimento e a construção da rotina na Educação Infantil. As turmas do Infantil 1 e 2, acompanhadas no turno vespertino durante o mês de maio de 2024, demonstraram que as professoras utilizam estratégias distintas de inserção lúdica, como cantigas de roda, orações cantadas e momentos de roda, para favorecer a adaptação e o vínculo com as crianças. Tais práticas se mostram alinhadas com os princípios do desenvolvimento infantil apontados por Piaget, especialmente no que tange ao estágio pré-operacional, momento em que a criança amplia sua capacidade simbólica e passa a interagir de maneira mais expressiva com o meio social. Segundo Piaget, nesse estágio, “a criança ainda pensa de maneira egocêntrica, mas já é capaz de representar objetos por meio de símbolos” (PIAGET,



1998, p. 93). O egocentrismo infantil, conforme destacado por Munari (2010), vai sendo superado gradualmente à medida que as experiências sociais e afetivas se intensificam, permitindo avanços no desenvolvimento cognitivo e emocional. Como ressalta a autora, “o contato com o outro permite à criança sair de si mesma e perceber o mundo sob novas perspectivas” (MUNARI, 2010, p. 45).

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa surgiu da necessidade de compreender como se constrói o sentimento de pertencimento das crianças na Educação Infantil, considerando as ações de rotina, acolhimento e desenvolvimento promovidas pelas educadoras no espaço escolar. A partir dos dados coletados por meio de observações, entrevistas e rodas de conversa, foi possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados.

As práticas pedagógicas observadas demonstraram que a rotina e o acolhimento são ferramentas fundamentais para promover o bem-estar, a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças. As educadoras, ao organizarem o cotidiano escolar de forma sensível e intencional, favorecem a construção de vínculos e o sentimento de pertencimento ao ambiente educativo. No entanto, os resultados também indicam a necessidade de aprofundar a formação docente quanto ao uso consciente dos espaços, materiais e estratégias que favoreçam a escuta e a participação infantil no dia a dia.

Como recomendação, destaca-se a importância de investir em formações continuadas que abordem o pertencimento como dimensão essencial da experiência educativa na infância, bem como incentivar práticas que envolvam a criança como sujeito ativo na construção da rotina. Além disso, sugere-se ampliar os espaços de escuta e expressão das crianças, valorizando suas vivências e promovendo relações mais afetivas e significativas no contexto da Educação Infantil.

Palavras-chave: Pertencimento. Acolhimento. Educação Infantil.



REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cleonara Maria Schwartz. *Infâncias e escutas: narrativas e experiências de pesquisa com crianças pequenas*. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JABLON, Judy R. *O poder da observação para além da avaliação*. Porto Alegre: Penso, 2009.

MUNARI, Alessandra Arce. *A construção do pertencimento e a criança na educação infantil*. Campinas: Autores Associados, 2010.

PIAGET, Jean. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

¹**MARTINS**, Benedita Maria Azevedo – Universidade Federal do Maranhão/**UFMA**; membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância Docência/**GEPEID**. E-mail: bm261990@gmail.com.

² **MELO**, José Carlos – Universidade Federal do Maranhão/**UFMA**; coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância Docência/**GEPEID**. E-mail: mrzeca@terra.com.br